

MARIANA BARBOSA MEIRELLES-RUOCCO

**Adendo aos princípios do Marco de Referência
de Educação Alimentar e Nutricional**

São Paulo

2020

MARIANA BARBOSA MEIRELLES-RUOCCO

**Adendo aos princípios do Marco de Referência
de Educação Alimentar e Nutricional**

Produto Educacional gerado a partir da dissertação “Educação Alimentar e Nutricional: estudo de caso de um projeto interdisciplinar” apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Programa de Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde para obter o título de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientadora: Ana Maria Cervato Mancuso

São Paulo

2020

RESUMO

Meirelles-Ruocco MB, Cervato-Mancuso AM. Produto educacional: Adendo aos princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2020.

O produto educacional “Adendo aos Princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional” é fruto da pesquisa “Educação Alimentar e Nutricional: estudo de caso de um projeto interdisciplinar” e faz parte da dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Programa Mestrado Profissional Interunidades de Formação Interdisciplinar em Saúde para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde. A partir desta pesquisa de mestrado, constatou-se a necessidade da criação de um Adendo ao capítulo 6 “Princípios para as Ações de Educação Alimentar e Nutricional” do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. O Adendo apresenta cinco exemplos de títulos e sinopses de atividades em EAN com o uso de palavras representativas, carregadas de significados e possibilidades de conexões conceituais entre os princípios do Marco de Referência. O objetivo deste Adendo é colaborar na ampliação de conexões interdisciplinares para a construção de títulos e sinopses de ações educativas promotoras da alimentação saudável, por meio da apresentação de exemplos, compostos por título e sinopses, de cinco ações em EAN. O Adendo possui a intenção ainda, enquanto objetivos específicos, de facilitar a compreensão dos princípios do Marco de Referência; auxiliar a aplicabilidade dos princípios Marco de Referência para elaboração de ações em EAN; reconhecer a possibilidade da abordagem de mais de um princípio em uma mesma ação de EAN; estimular a construção de títulos e sinopses de práticas educativas com base nos princípios do Marco de Referência; ampliar a percepção para a importância da escolha de palavras para a construção de títulos e sinopses de ações em EAN. Dada a intersetorialidade e a interdisciplinaridade da EAN, o Adendo é voltado para os diversos atores e agentes que promovem ou estejam interessados em desenvolver e comunicar ações educativas na área de alimentação e nutrição para a população, considerando profissionais formados ou em formação dos diversos setores e áreas a saber: saúde, alimentação, educação, cultura, bem estar social, meio ambiente, entre outros. A validação do produto ocorreu por meio da participação dos alunos do sétimo trimestre da disciplina “Intervenções Educativas em Alimentação e Nutrição” ministrada pela

Profa. Dra. Ana Maria Cervato-Mancuso do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). O resultado do questionário utilizado na validação foi positivo e indicou que o “Adendo aos Princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional” atendeu às expectativas em relação aos seus objetivos, geral e específicos.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Prática Interdisciplinar, Promoção da Saúde, Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

Meirelles-Ruocco MB, Cervato-Mancuso AM. Educational product: Addendum to the Landmark Principles of Food and Nutrition Education. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2020.

The educational product “Addendum to the Landmark Principles of Food and Nutrition Education” is the result of the research “Food and Nutrition Education: case study of an interdisciplinary project” and is part of the dissertation presented to the School of Dentistry of the University of São Paulo, Professional Master's Program Interunits for Interdisciplinary Training in Health to obtain the title of Master of Health Sciences. From this master's research, it was found the need to create an Addendum to chapter 6 “Principles for Food Education and Nutritiona Actions” of the “Reference Landmark of Food and Nutrition Education for Public Policies”. This Addendum presents five examples of titles and synopses of activities using representative words, loaded with meanings and possibilities of conceptual connections between the principles of the Framework of Reference. The purpose of this Addendum is to collaborate in the expansion of interdisciplinary connections for the construction of titles and synopses of educational actions promoting healthy eating, through the presentation of examples, composed by title and synopses, of five actions in Food and Nutrition Education. Given the intersectionality and interdisciplinarity of the Food and Nutrition Education, the Addendum is aimed at the various actors and agents that promote or are interested in developing and communicating educational actions in the area of food and nutrition for the population, considering professionals trained or in training from different sectors and areas to know: health, food, education, culture, social welfare, environment, among others. The validation of the product occurred through the participation of students in the seventh quarter of the discipline “Educational Interventions in Food and Nutrition” taught by Profa. Dra. Ana Maria Cervato-Mancuso of the Nutrition course at the Faculty of Public Health of the University of São Paulo. The result of the questionnaire used in the validation was positive and indicated that the “Addendum to the Principles of the Reference Landmark for Food and Nutrition Education” met expectations in relation to its objectives, general and specific.

Keywords: Food and Nutrition Education. Interdisciplinary Practice. Health Promotion. Qualitative Research.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	151
2 OBJETIVO	159
3 O PRODUTO EDUCACIONAL	161
4 PROCESSO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	165
5 PERGUNTAS E RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO	167
6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	175
REFERÊNCIAS	177

1 INTRODUÇÃO

O produto educacional nomeado “Adendo aos Princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional” é um desdobramento da pesquisa do Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde da Universidade de São Paulo cujo tema é “Educação Alimentar e Nutricional: estudo de caso de um projeto interdisciplinar” e faz parte da dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

A partir da pesquisa de um projeto em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) à luz do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas, constatou-se a necessidade da criação de um adendo ao capítulo 6 “Princípios para as Ações de Educação Alimentar e Nutricional” deste Marco de Referência para colaborar na ampliação de conexões interdisciplinares para a construção de títulos e sinopses de ações educativas promotoras da alimentação saudável.

O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas foi publicado em 2012, pelo então Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O objetivo deste documento é promover um campo comum de reflexão e orientação da prática, considerando iniciativas de EAN que contemplem os diversos setores associados aos processos de produção, distribuição, abastecimento e consumo de alimentos. Esta publicação ratifica o compromisso, expresso em outros documentos legais brasileiros, que consolida as ações educativas no campo da alimentação e nutrição. Nesse sentido, considera-se que a EAN pode contribuir para melhorar a qualidade de vida da população, uma vez que ela esteja integrada a estratégias amplas para o desenvolvimento (Brasil, 2012).

A EAN é um campo de ação da Segurança Alimentar e Nutricional e da Promoção da Saúde e tem sido considerada uma estratégia fundamental para prevenção e controle de problemas alimentares e nutricionais contemporâneos. Entre seus resultados potenciais identifica-se a contribuição na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e deficiências nutricionais, bem como a valorização das diferentes expressões da cultura alimentar, o fortalecimento de hábitos alimentares regionais, a redução do desperdício de alimentos, a promoção do consumo sustentável e da alimentação saudável (Brasil, 2012, p. 13).

Ainda de acordo com o referido documento, a EAN possui um papel importante no contexto da promoção da saúde e tem como finalidade contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. O seu desenvolvimento, no âmbito das ações públicas, demanda articulação e parceria com diferentes segmentos da sociedade, tais como instituições educacionais, organizações não governamentais, entidades filantrópicas e outras instâncias de participação e controle social, bem como da sociedade civil como um todo.

Considerando o conceito de EAN e o seu caráter intrinsecamente intersetorial, muitos são os setores envolvidos com esta agenda. Esta característica se expressa tanto no âmbito governamental, em todas as esferas de gestão e em diferentes áreas, como também nas relações estabelecidas com organizações da sociedade civil e instituições formadoras. Inúmeras ações, dirigidas a diferentes públicos, já são realizadas pelos diferentes setores. No entanto, ainda é necessário que sejam planejadas, implementadas, monitoradas e avaliadas, a partir de referenciais metodológicos (Brasil, 2012, p. 32).

A estrutura do Marco de Referência é apresentada da seguinte forma: Apresentação, seguida de 11 capítulos, a saber: 1. O processo de elaboração do Marco de Referência; 2. O contexto de elaboração do Marco de Referência; 3. Objetivos do Marco de Referência; 4. Histórico da Educação Alimentar e Nutricional; 5. Conceito de Educação Alimentar e Nutricional; 6. Princípios para as ações de Educação Alimentar e Nutricional; 7. Campos de práticas da Educação Alimentar e Nutricional; 8. Mobilização e comunicação; 9. Formação profissional e educação permanente; 10. Parcerias para a realização das ações de EAN; 11. A agenda pública de EAN. Na sequência, há a apresentação das referências bibliográficas e dois anexos: Anexo A – Linha do Tempo e Anexo B – Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

O Marco de Referência é fruto de uma construção participativa de cidadãos, profissionais, gestores, representantes da sociedade civil, professores e acadêmicos que se dedicam ao tema, que coloca o desafio para que todos os setores governamentais e da sociedade civil o divulguem entre os diversos atores sociais e agentes que promovem ações educativas na área da alimentação e nutrição no país. E ressalta que, a intenção do documento não é ser o ponto final do processo de reflexão sobre EAN, mas ao contrário disso, trata-se de uma publicação em contínua construção que deverá ter desdobramentos próprios conforme os setores

incorporarem os princípios, elencados no capítulo 6, nas suas práticas. Este capítulo orienta que a EAN deve observar os princípios organizativos e doutrinários dos campos e setores a qual está inserida e elenca nove princípios a serem somados a estes são eles (Quadro 1.1):

Quadro 1.1 – Capítulo 6 do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas: Princípios para as Ações de Educação Alimentar e Nutricional

Capítulo 6: Princípios para as Ações de Educação Alimentar e Nutricional

- ★ I - Sustentabilidade social, ambiental e econômica;
- ★ II – Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade;
- ★ III - Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas;
- ★ IV - A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória;
- ★ V - A Promoção do autocuidado e da autonomia;
- ★ VI – A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos;
- ★ VII – A diversidade nos cenários de prática;
- ★ VIII – Intersetorialidade;
- ★ IX – Planejamento, avaliação e monitoramento das ações.

Fonte: (Brasil, 2012, p. 24-30).

O Marco de Referência (Brasil, 2012) relata que a EAN, nas décadas de 40 a 70, era caracterizada pela redução da alimentação à sua dimensão biológica e nutricional. Hoje, no entanto, o conceito de EAN considera as múltiplas dimensões da alimentação e do alimento, os diferentes campos de saberes e práticas e possui, desta forma, uma grande variedade de abordagens conceituais e práticas visando maiores resultados ao articular estratégias de caráter estrutural que envolva aspectos da

produção ao consumo dos alimentos e que integre o conhecimento científico ao popular. Para Morin (2011), nossa educação nos ensinou a isolar e separar os conhecimentos ao invés de uní-los, transformando o conjunto deles em quebra-cabeça ininteligível. O autor traz reflexões importantes que podem auxiliar nessa questão educacional:

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade (...) A educação deve promover a 'inteligência geral' apta e referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global (Morin, 2011, p. 36).

Segundo Santos (2013), o Marco de Referência orienta conceitos, princípios e diretrizes que buscam contribuir para a construção de práticas referenciadas e qualificadas. Seu processo de construção foi amplamente discutido com diferentes setores da sociedade brasileira evidenciando a intenção de ser fiel a um dos elementos fundamentais que compõem seus princípios: a participação ativa e informada dos sujeitos. Este documento, segundo a autora, expressa o pensar e o fazer EAN contemporâneo e pode ser entendido como uma bússola que demanda ajustes frequentes e que aponta direções para a promoção da alimentação adequada e saudável. Seu lançamento, segundo Recine e Coutinho (2017), gerou várias expectativas para novos olhares e práticas em EAN. Boog (2017), complementa que este documento, que nasce a partir da preocupação com a implementação de políticas públicas, foi um avanço importante no pensamento, na qualidade das ações e na credibilidade da EAN, mas que, no entanto, dado ser um documento destinado à implementação de políticas públicas, ele não consegue avançar no conhecimento para além da sua função social da época, sendo necessário tempo para construir um olhar crítico para o momento histórico que vive agora.

Apesar da importância estratégica e promissora da EAN na promoção das práticas alimentares saudáveis, o próprio Marco de Referência aponta alguns pontos fracos nesta área que precisam ser considerados, são eles: seu campo de atuação não está claramente definido; presença de grande diversidade de abordagens conceituais e práticas; pouca visibilidade das experiências exitosas; fragilidade nos processos de planejamento e existência insuficiente de programas públicos; falta de investimento na formação dos profissionais envolvidos. “A EAN está em todo lugar e, ao mesmo tempo, não está em lugar nenhum” (Brasil, 2012, p. 14).

Nascimento et al. (2017), ressaltam ainda que o Marco de Referência apresenta de forma idealizada e simplificada os seus princípios e orientações para as práticas de EAN, mesmo que o tema seja denso. As autoras observam a presença de pontos complexos de contradições relativos ao processo educativo, como o uso da premissa fundamentada na educação libertadora freiriana, mas que não escapa de um aspecto “bancário”, quando reflete a intenção de moralizar práticas, padronizando-as em um modelo correto de se fazer EAN, que tensiona ainda com a realidade da intensa desigualdade social brasileira. Apesar disso, as autoras complementam que documentos políticos como o Marco de Referência, representam um importante ganho político no campo da Alimentação e Nutrição e observam que trata-se de uma política viva que guia e orienta modelos de EAN que podem dar início a processos educativos quando analisados com olhar crítico e sensível às ideologias que o sustentam.

Para Gentil et al. (2017), a partir da publicação do Marco de Referência, a agenda pública de EAN vem se fortalecendo em vários setores. Para Padrão et al. (2017), o documento traz abordagens sobre a EAN que se reposicionaram tanto no que diz respeito à concepção como em relação à valorização do tema no âmbito das políticas públicas. Nele, a educação é defendida como uma ação crítica, contextualizada, com relações horizontais e valorização dos saberes e práticas populares, com alinhamento aos movimentos de democratização e de equidade.

A insuficiência de programas públicos de EAN e o baixo investimento neste campo vai na contramão da afirmação de que trata-se de uma importante estratégia para a prevenção e controle de problemas alimentares e nutricionais contemporâneos (Brasil, 2012). Segundo Diez-Garcia (2017), compreender as mudanças alimentares é essencial para apoiar as intervenções em EAN. Desafios contemporâneos como a

obesidade e problemas alimentares gerados por questões sociais, econômicas, tecnológicas e políticas demandam revisão dos paradigmas que fundamentam esta área do conhecimento. Castro et al. (2017), complementam que alterações nos modos de produção, de consumo e de atuação da sociedade, ocorridas nas últimas décadas, demandam atualização na forma de abordar questões alimentares. Neste sentido, há perspectivas para inovação nas práticas de EAN, considerando ainda que o tema alimentação e suas conexões e impactos em outras áreas vem ganhando espaços de discussão nas mídias, nas instituições públicas e privadas e nas estratégias globais que unem governo e instituições da sociedade civil.

Cervato-Mancuso et al. (2016), apontam que pesquisas recentes indicam que a EAN mantém o enfoque na mudança do comportamento individual, com associação ao saber científico. No entanto, sabe-se que as intervenções educativas precisam ainda deixar suas raízes biomédicas e de responsabilidade individual para uma responsabilidade coletiva com base no conhecimento construído coletivamente. Segundo Boog (2017), para que a EAN alcance uma perspectiva humana, técnica e ética, deve haver integração de conhecimentos em prol do bem-estar físico e psíquico, da saúde e da SAN, considerando o embasamento em três grandes áreas: ciências humanas, ciências biológicas e epidemiologia.

Segundo Bezerra (2020), há um predomínio da abordagem biomédica e estruturas curriculares na formação do nutricionista que não consideram a transversalidade da EAN. Apesar deste profissional possuir formação que visa a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), no que diz respeito ao modelo de atenção primária à saúde vigente, os profissionais da saúde, de uma forma geral, não conseguem conciliar a alta demanda de atendimentos individuais com a necessidade de promoção de saúde e qualidade de vida por meio do trabalho com coletividades, prevalecendo desta forma atendimento individualizado. Apesar disso, a autora ressalta que as ações de EAN são cada vez mais fortalecidas quando o nutricionista torna-se o responsável por elas. Souza e Heinzle (2019b), reconhecem que a formação do nutricionista considera, ainda, uma abordagem tradicional e tecnicista da EAN. Apontam sobre a necessidade de quebrar o ciclo caracterizado pela desvalorização da EAN na sua atuação profissional para enfrentar o desafio, trazido pelo Marco de Referência, de colocar em prática uma EAN problematizadora, transdisciplinar e dialógica, que promova a autonomia dos indivíduos para que

realizem escolhas alimentares saudáveis. Souza e Heinzle (2019a), identificam que, por meio da estruturação de um currículo integrado e da compreensão dos docentes e dos alunos sobre a importância da formação integral do nutricionista, é possível avançar na atuação da política de EAN.

Boog (2008) e Santos (2013), levantam a importância das novas competências exigidas do nutricionista como educador, as quais demandam um redirecionamento dos cursos de graduação. Esta afirmação é reforçada pelo próprio Marco de Referência (Brasil, 2012), que diz que apesar da EAN integrar o currículo obrigatório dos cursos de graduação em Nutrição, enquanto disciplina e campo de prática, sua estrutura não responde às necessidades atuais e aponta para a necessidade de vencer os seguintes desafios:

[..] insuficiência de métodos de ensino específicos para a EAN; número insuficiente de práticas; financiamento reduzido destinado à pesquisa; dificuldades de articulações entre campos do conhecimento como a sociologia e a antropologia da alimentação, a ética e a filosofia; escassa utilização de referenciais teóricos da área de pedagogia e educação; hegemonia da abordagem biomédica; dificuldades em tornar a EAN “transversal” no projeto pedagógico; fragilidade nas articulações entre ensino, pesquisa e extensão; dificuldade em tornar a EAN como um eixo importante de reflexão para outras disciplinas curriculares do curso de graduação; número insuficiente de docentes com formação específica e experiência em EAN; pouca produção científica e estudos de impacto(Brasil, 2012, p. 37).

O Marco de Referência, Brasil (2012), ao caracterizar a EAN como um campo de conhecimento e prática intersetorial, transdisciplinar e multiprofissional, recomenda ainda que outros profissionais desenvolvam ações de EAN e participem de programas de educação continuada que abordem esta temática. Para Carvalho-Gebran et al. (2018), embora os profissionais de saúde não tenham treinamento específico sobre alimentação e nutrição, eles possuem papel importante no planejamento, mediação e avaliação de grupos nas ações de EAN, conforme recomendações das atuais políticas públicas de saúde. Neste sentido, é importante que o nutricionista crie espaços de educação permanente, mobilizando o repensar desse papel junto aos demais profissionais da saúde, para que novas formas de atuação e cuidado possam ser incorporados.

Morin (2011), ao considerar que o ser humano é ao mesmo tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico, questiona a desintegração que a

educação promove por meio das disciplinas, que desconsideram a identidade complexa, e ao mesmo tempo comum, a todos os seres humanos. O autor aponta ainda a importância da educação interdisciplinar com a valorização de conhecimentos que contemplem problemas globais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais, para estabelecer assim, relações mútuas e influências recíprocas entre as partes e o todo. Delors (2012), complementa que cabe à educação, oferecer os mapas de um globo complexo e em constante mudança e uma bússola para subsidiar navegações através deles.

A adoção e a divulgação do Marco de Referência são oportunidades para qualificar a agenda de alimentação e nutrição de forma interdisciplinar e intersetorial, partindo da premissa de que trata-se de um documento em contínua construção, com desdobramentos próprios conforme cada setor for incorporando seus princípios (Brasil, 2012; Cervato-Mancuso et al., 2016). Ainda de acordo com o Marco de Referência (Brasil, 2012), a EAN, para ser bem sucedida, requer articulações intra e intersetoriais e parcerias entre a sociedade, os equipamentos públicos, os diferentes setores (público e privado) e entre as diversas áreas (saúde, alimentação, assistência, segurança alimentar e nutricional, educação, agricultura, meio ambiente, cultura, etc).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Colaborar na ampliação de conexões interdisciplinares para a construção de títulos e sinopses de ações educativas promotoras da alimentação saudável.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Facilitar a compreensão dos princípios do Marco de Referência;
- Auxiliar a aplicabilidade dos princípios Marco de Referência para elaboração de ações em EAN;
- Reconhecer a possibilidade da abordagem de mais de um princípio em uma mesma ação de EAN;
- Estimular a construção de títulos e sinopses de práticas educativas com base nos princípios do Marco de Referência;
- Ampliar a percepção para a importância da escolha de palavras para a construção de títulos e sinopses de ações em EAN.

3 O PRODUTO EDUCACIONAL

Com base no trabalho de pesquisa “Educação Alimentar e Nutricional: estudo de caso de um projeto interdisciplinar” notou-se a necessidade de desenvolver um produto educacional.

A pesquisa mencionada utilizou abordagem qualitativa, por meio da modalidade estudo de caso e pesquisa documental e teve como base as variáveis contidas na descrição das 330 atividades presentes no documento representativo identificado do projeto *Experimenta! Comida, saúde e cultura 2018*, a saber: formato, indicação etária, preço dos ingressos, espaço de realização, local, sinopse e título. Estas variáveis subsidiaram a análise descritiva e de conteúdo do projeto pesquisado.

Esta pesquisa concluiu que os princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas foram contemplados nas atividades presentes no documento representativo identificado do projeto, sendo que alguns princípios apresentaram maior ocorrência que outros. A identificação e análise dos termos mais recorrentes presentes nos títulos e sinopses das ações mostraram que as palavras encontradas têm muita força, representatividade e potencialidade de conexões interdisciplinares entre elas e entre os conceitos dos princípios do Marco de Referência.

A análise do projeto *Experimenta! Comida, saúde e cultura 2018* à luz dos princípios do Marco de Referência indicou a necessidade da criação de um adendo ao capítulo 6 “Princípios para as Ações de Educação Alimentar e Nutricional” deste Marco de Referência.

Nomeado “Adendo aos Princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional”, este produto educacional apresenta cinco exemplos de títulos e sinopses de atividades em EAN com o uso de palavras representativas, carregadas de significados e possibilidades de conexões conceituais entre os princípios do Marco de Referência, buscando colaborar na ampliação de conexões interdisciplinares para a construção de títulos e sinopses de ações educativas promotoras da alimentação saudável.

O conjunto de exemplos de ações práticas, em forma de textos com aproximadamente 50 palavras cada, buscou ainda facilitar a compreensão dos princípios do Marco de Referência; auxiliar a aplicabilidade dos princípios Marco de

Referência para elaboração de ações em EAN; reconhecer a possibilidade da abordagem de mais de um princípio em uma mesma ação de EAN; estimular a construção de títulos e sinopses de práticas educativas com base nos princípios do Marco de Referência; ampliar a percepção para a importância da escolha de palavras para a construção de títulos e sinopses de ações em EAN.

Uma vez que os princípios de I a V do Marco de Referência são relativos aos conteúdos a serem trabalhados em EAN, os títulos e sinopses de ações educativas exemplificadas no Adendo tiveram maior enfoque em contemplar termos que atendam estes princípios e que permitam conexões conceituais interdisciplinares entre eles. No entanto, apesar dos princípios de VI a IX tratarem da estrutura, forma e técnica da EAN, os exemplos trazidos no Adendo também os contemplaram, mesmo que de forma mais tímida, indicando que também é possível incluir palavras que remetam o atendimento a estes quatro princípios em uma descrição sintética da ação.

Títulos e sinopses são importantes para a divulgação das ações em EAN, no sentido de convidar as pessoas a participarem das atividades por meio da comunicação dos conteúdos propostos para a prática. Desta forma, notou-se a necessidade de ampliar a percepção dos leitores do capítulo 6 do Marco de Referência para a importância da construção destes textos e da escolha de palavras com força, representatividade e possibilidades de conexões interdisciplinares.

Dada a intersetorialidade e a interdisciplinaridade da EAN, o Adendo é voltado para os diversos atores e agentes que promovem ou estejam interessados em desenvolver e comunicar ações educativas na área de alimentação e nutrição para a população, considerando profissionais formados ou em formação dos diversos setores e áreas a saber: saúde, alimentação, educação, cultura, bem estar social, meio ambiente, entre outros.

Apresentação, formato, estrutura e texto do Adendo estão ilustrados no quadro 3.1.

Quadro 3.1 – Produto educacional

Adendo aos Princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional

Este Adendo é complementar ao capítulo 6, “Princípios para as Ações de Educação Alimentar e Nutricional”, do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Neste sentido, recomenda-se a leitura prévia do capítulo.

Abaixo estão apresentados exemplos de títulos e sinopses de atividades em EAN que contemplam os princípios abordados neste Marco de Referência e utilizam palavras com força, representatividade e possibilidades de conexões interdisciplinares entre os princípios, com a intenção de:

- Colaborar na ampliação de conexões interdisciplinares para a construção de títulos e sinopses de ações educativas promotoras da alimentação saudável.

E ainda:

- Facilitar a compreensão dos princípios do Marco de Referência;
- Auxiliar a aplicabilidade dos princípios Marco de Referência para elaboração de ações em EAN;
- Reconhecer a possibilidade da abordagem de mais de um princípio em uma mesma ação de EAN;
- Estimular a construção de títulos e sinopses de práticas educativas com base nos princípios do Marco de Referência;
- Ampliar a percepção para a importância da escolha de palavras para a construção de títulos e sinopses de ações em EAN.

Exemplos de títulos e sinopses de atividades em EAN:

Sustentabilidade e sistema alimentar

Neste passeio a uma cooperativa de agricultores familiares, os participantes poderão conhecer o dia a dia do trabalho voltado ao cultivo, à colheita e à comercialização de alimentos da nossa biodiversidade. Ao final, haverá visita à feira de produtores de alimentos agroecológicos e ao projeto de compostagem comunitária que abastece as hortas da região.

Escolhas alimentares e consumo consciente

Neste curso composto por 8 vivências, os participantes irão conhecer os diferentes saberes ligados à terra, à agricultura e aos processos de cultivo de alimentos orgânicos visando a construção e manutenção de uma horta comunitária e em pequenos espaços.

Saberes da comida brasileira

As histórias e os sabores da cultura culinária paulista são inspirações para esta atividade. Após o bate-papo, um chef fará demonstração do preparo e degustação de pratos tradicionais que utilizam Panc em suas receitas.

Criança na Cozinha

Nesta série de oficinas, um cozinheiro e uma nutricionista da merenda escolar vão apresentar uma receita de pão com frutas para estimular as crianças a participarem do preparo de pratos com sua família e experimentar novos sabores para a escolha de lanches saudáveis.

Interpretando rótulos para uma vida saudável

Para auxiliar nas decisões voltadas para escolhas alimentares conscientes, esta instalação interativa, desenvolvida em praça pública por uma jornalista da USP, vai indicar a quantidade de sal, açúcar e gordura contida nas porções, a presença de ingredientes artificiais e os impactos ambientais produzidos pelas embalagens.

4 PROCESSO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A dinâmica da atividade para apresentação e validação do Adendo contou com a participação dos alunos das turmas do sétimo trimestre (matutino e noturno) da disciplina “Intervenções Educativas em Alimentação e Nutrição” ministrada pela Profa. Dra. Ana Maria Cervato Mancuso no curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). A participação desses alunos foi pensada justamente para que a validação do produto não fosse realizada por profissionais já formados, especialistas e com vasta experiência em EAN e, ao mesmo tempo, não fosse realizada por pessoas leigas na área.

A atividade foi programada para acontecer durante as aulas presenciais nos dias 27 de março (matutino) e 1 de abril (noturno) de 2020, no entanto, devido ao isolamento social determinado para o Estado de São Paulo visando o combate da pandemia provocada pela Covid-19, conforme Decreto 64.881, de 22 de março, a atividade foi realizada por meio de ambiente virtual, com uso da ferramenta de apoio à aprendizagem *Moodle* e do aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas para *smartphones Whatsapp*.

O total de participantes foi 53 alunos, considerando que apenas 1 deles esteve ausente da aula. Foram passadas as seguintes orientações aos alunos, conforme a conclusão de cada etapa:

1) Primeiramente vocês devem ler o capítulo 6 do Marco de Referência em EAN disponível no *Moodle* e, individualmente, elaborar uma atividade educativa que contemple um ou mais princípios. Considerem que não há limite de recursos, tanto físico como econômico para idealizar esta ação. Tentem lembrar das aulas anteriores e considerar aqueles tópicos (o que, por quê, como). Vocês têm 30 minutos para leitura e elaboração da atividade. Postem no *Moodle* na tarefa “Atividade 1”. Podem enviar um documento ou escrever *online*.

2) Agora vocês devem elaborar uma ementa (sinopse) e um título, com aproximadamente 50 palavras, para divulgar a atividade que vocês criaram. Elaborem uma pequena síntese sobre a atividade que pretendem fazer, a divulgação deverá ser voltada para o público-alvo. Não é necessário informar os serviços como data e horário da atividade. Vocês têm 1 hora para postar essa ementa na tarefa “Ementa 1”. Podem enviar um documento ou escrever *online*.

3) Vocês devem ler o “Adendo aos Princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional” disponibilizado no *Moodle* com exemplos de atividades educativas que englobam princípios do Marco de Referência. Após a leitura, vocês devem manter ou atualizar a atividade que fizeram anteriormente ou ainda elaborar outra que inclua os princípios do Marco. Vocês têm 30 minutos para postar no *Moodle* na tarefa “Atividade 2”. Podem enviar um documento ou escrever *online*.

4) Vocês devem elaborar uma ementa (sinopse) e um título, com aproximadamente 50 palavras, para divulgar a atividade que vocês criaram/melhoraram. Elaborem uma pequena síntese sobre a atividade que pretendem fazer, a divulgação deverá ser voltada para o público-alvo. Não é necessário informar os serviços como data e horário da atividade. Vocês têm mais 30 minutos para postar essa ementa na tarefa “Ementa 2”. Podem enviar um documento ou escrever *online*.

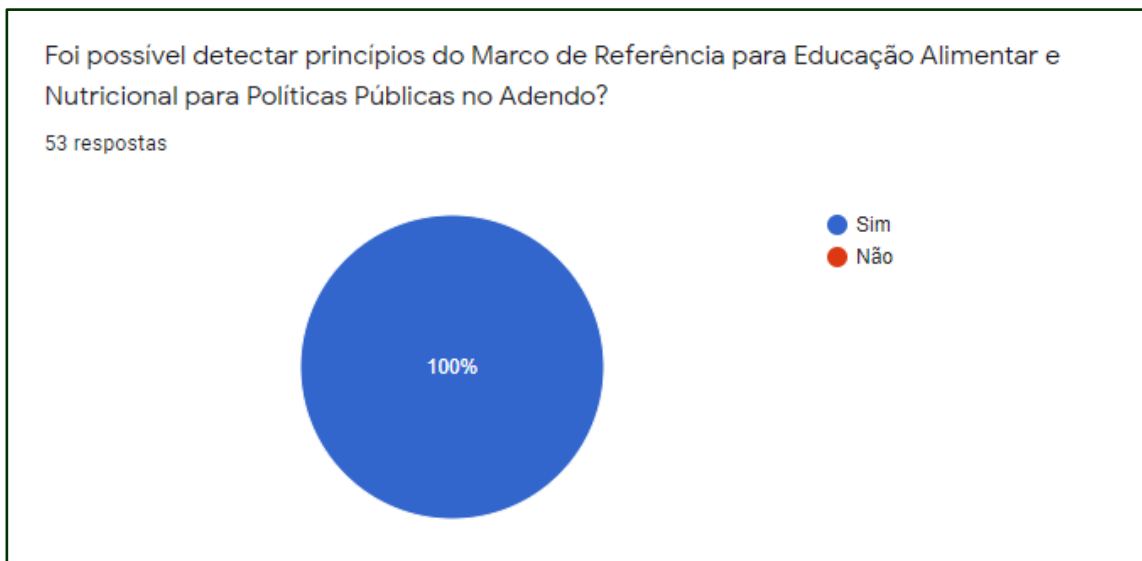
5) Para terminar, vocês devem responder o formulário que está, a partir deste momento, disponível no *Moodle*.

6) Todas as atividades serão reabertas e ficarão disponíveis até dia 08/04 caso alguém não tenha conseguido fazer. Quem fizer depois não precisa responder o formulário!

5 PERGUNTAS E RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

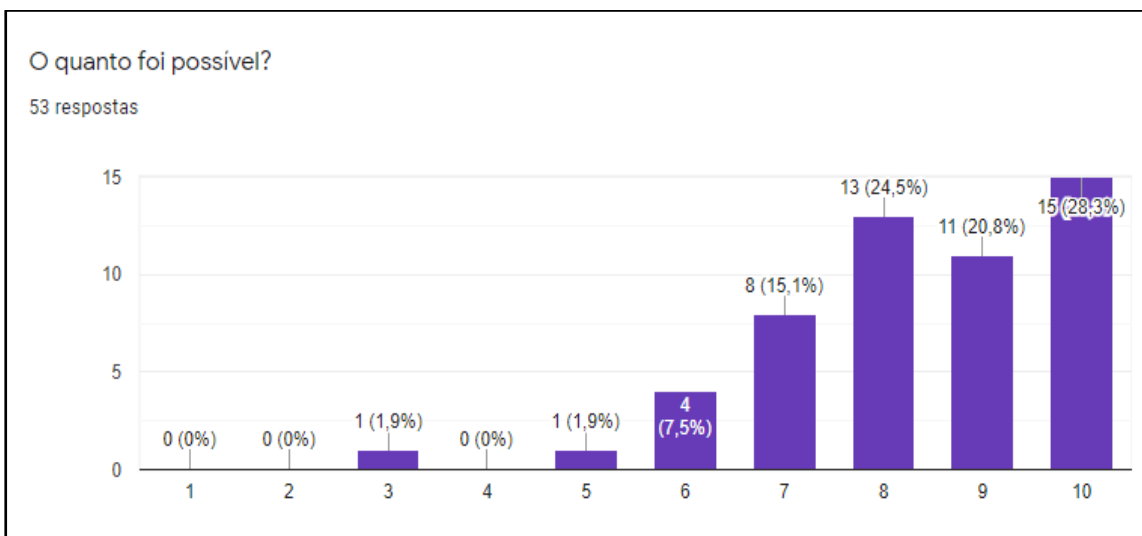
As perguntas e a tabulação das respostas referentes ao questionário aplicado para a validação do produto educacional proposto estão apresentadas nos gráficos de 5.1 a 5.10.

Gráfico 5.1 – Possibilidade de detectar princípios do Marco de Referência no Adendo



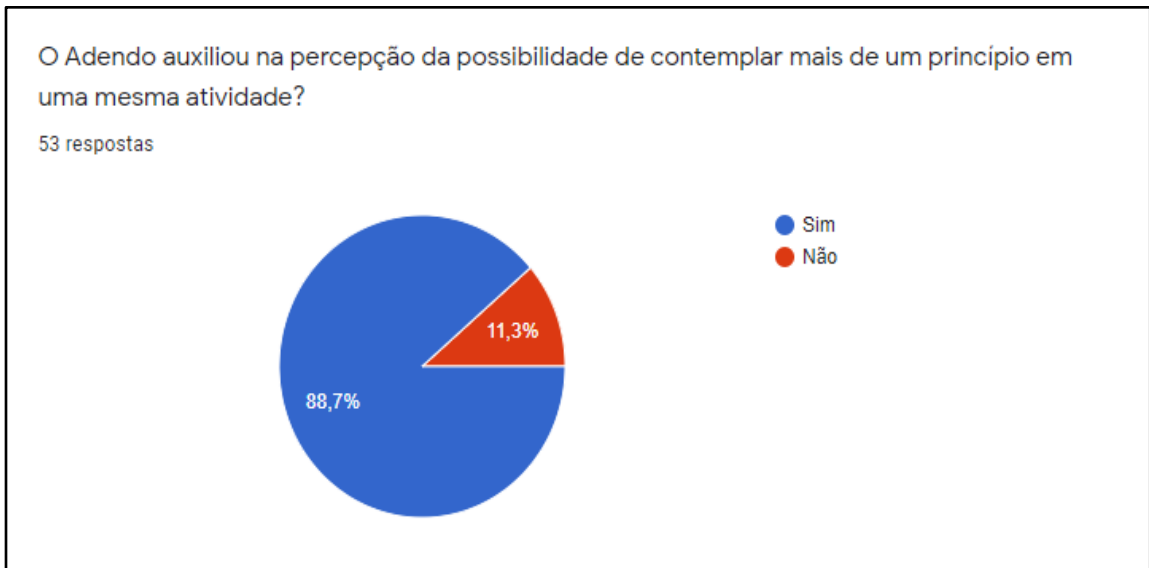
Fonte: a autora.

Gráfico 5.2 – O quanto foi possível detectar princípios do Marco de Referência no Adendo



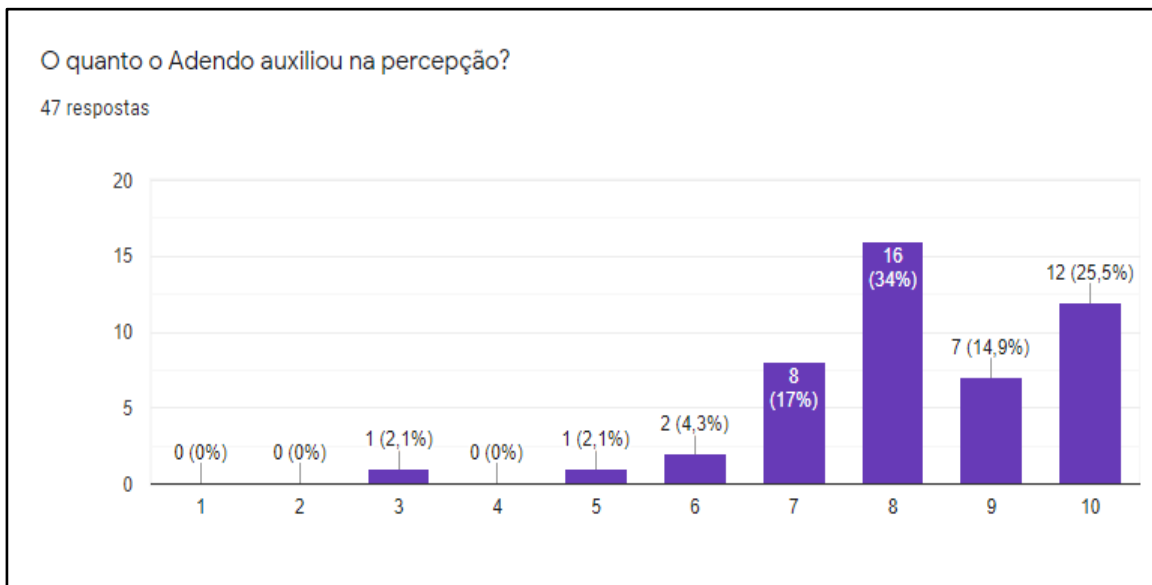
Fonte: a autora.

Gráfico 5.3 – Auxílio do Adendo na percepção da possibilidade de contemplar mais de um princípio em uma mesma atividade



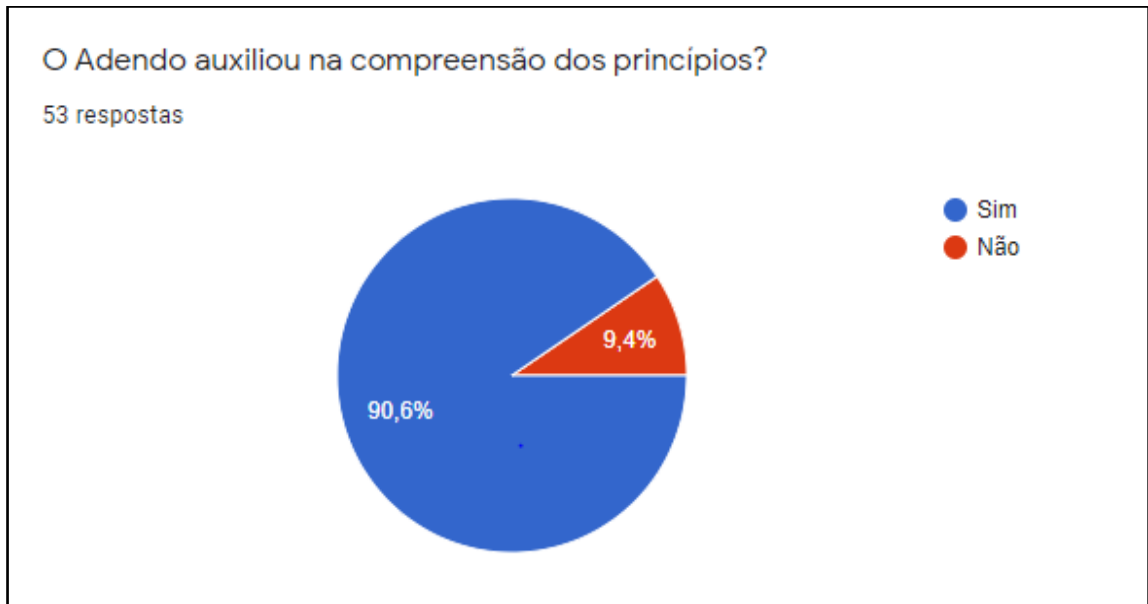
Fonte: a autora.

Gráfico 5.4 – O quanto o Adendo auxiliou na percepção da possibilidade de contemplar mais de um princípio em uma mesma atividade



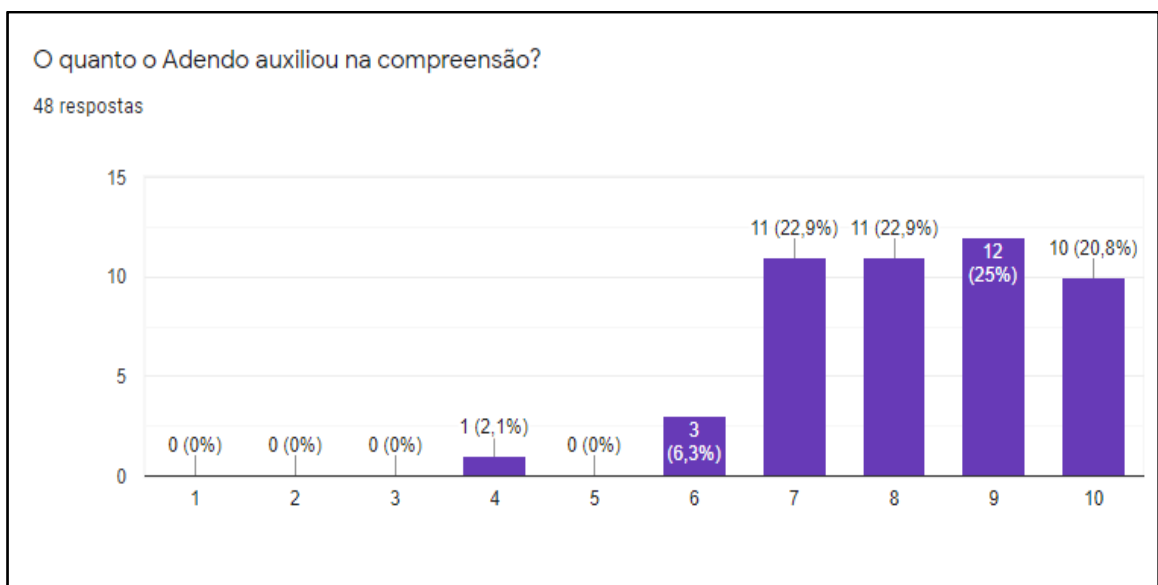
Fonte: a autora.

Gráfico 5.5 – Auxílio do Adendo na compreensão dos princípios



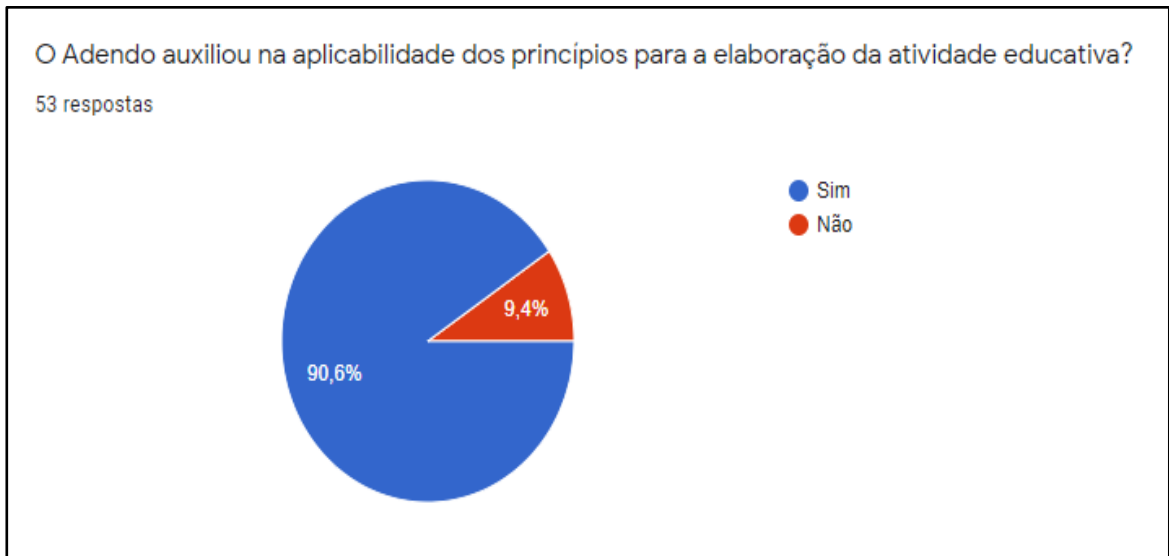
Fonte: a autora.

Gráfico 5.6 – O quanto o Adendo auxiliou na compreensão dos princípios



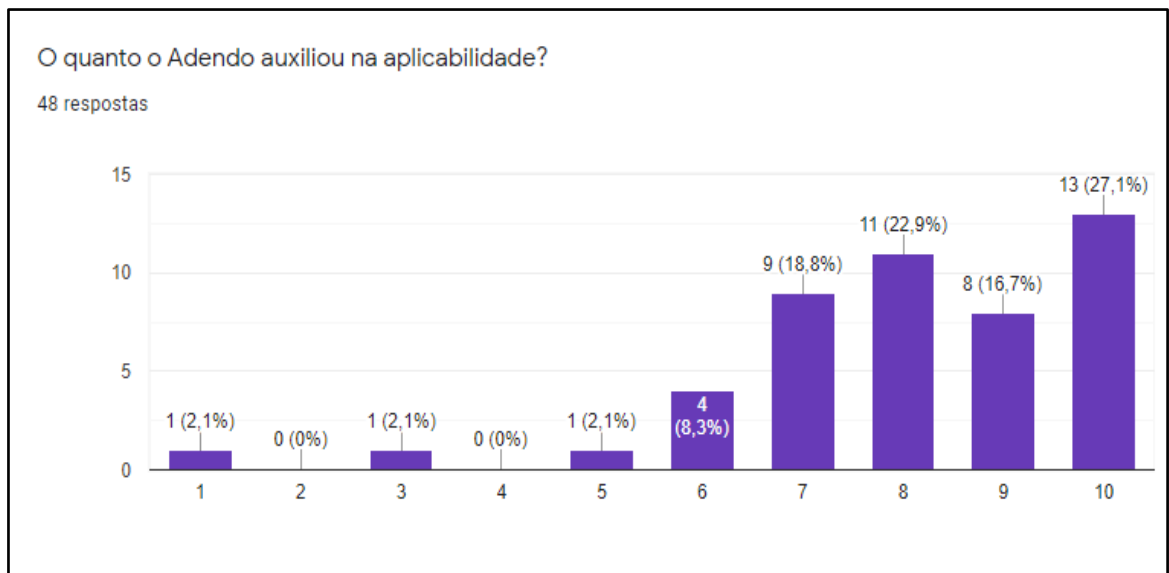
Fonte: a autora.

Gráfico 5.7 – Auxílio do Adendo na aplicabilidade dos princípios para a elaboração da atividade



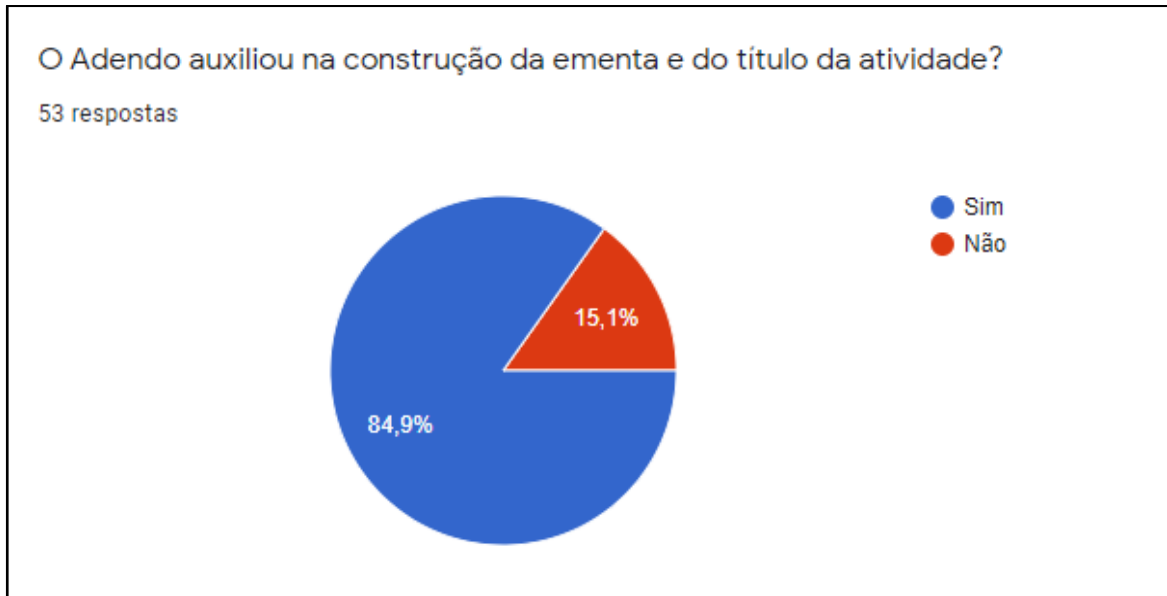
Fonte: a autora.

Gráfico 5.8 – O quanto o Adendo auxiliou na aplicabilidade dos princípios para a elaboração da atividade



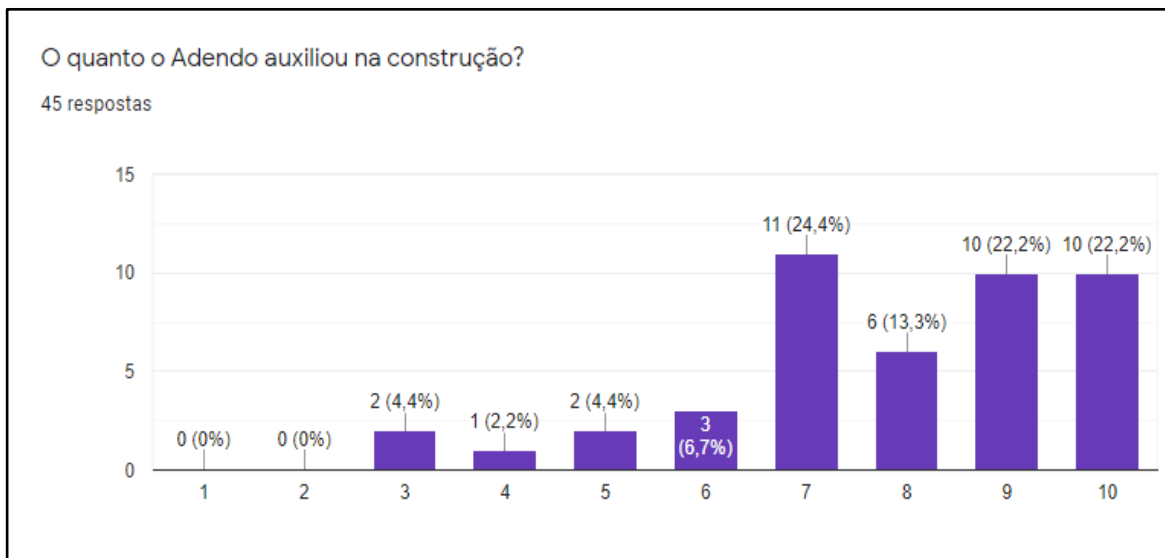
Fonte: a autora.

Gráfico 5.9 – Auxílio do Adendo na construção da ementa e título da atividade



Fonte: a autora.

Gráfico 5.10 – O quanto o Adendo auxiliou na construção da ementa e título da atividade



Fonte: a autora.

Os resultados das questões respondidas pelos alunos demonstraram que:

- 100% dos alunos acharam possível detectar princípios do Marcode Referência no Adendo. E, em uma escala de 0 a 10, em que 10 a questão é totalmente atendida, 5 é neutro e 0 é totalmente não atendida: 28,3% dos alunos consideraram 10; 20,8% consideraram 9; 24,5%, 8; 15,1%, 7; 7,5%, 6; 1,9%, 5 e 1,9% consideraram 3. Em resumo: 96,2% das respostas estiveram entre 6 e 10 na escala, 1,9% das respostas foram neutras e 1,9% ficaram entre 0 e 4.
- 87,7% dos alunos consideraram que o Adendo auxiliou na percepção da possibilidade de contemplar mais de um princípio em uma mesma atividade e 11,3% consideraram que não auxiliou. Em relação ao total dos que responderam que o Adendo auxiliou, 25,5% destes responderam 10 na escala de 0 a 10; 14,9%, 9; 34%, 8; 17%, 7; 4,3%, 6; 2,1%, 5 e 2,1%, 3. Em suma: 95,8% das respostas positivas estiveram entre 6 e 10 na escala, 2,1% foram neutras e 2,1% estiveram entre 0 e 4.
- 90,6% dos alunos avaliaram que o Adendo auxiliou na compreensão dos princípios e 9,4% avaliaram que não. Dos que deram resposta positiva, 20,8% deles avaliaram 10 na escala, 25%, 9; 22,9%, 8, 22,9%, 7; 6,3%, 6 e 2,1%, 4. Ou seja, 97,9% das respostas afirmativas estiveram entre 6 e 10 na escala e apenas 2,1% avaliaram entre 0 e 4.
- 90,6% dos alunos consideraram que o Adendo auxiliou na aplicabilidade dos princípios para a elaboração da atividade educativa e 9,4% não. Dentre as respostas afirmativas, 27,1% deles avaliaram 10 na escala, 16,7%, 9; 22,9%, 8; 18,8%, 7; 8,3%, 6; 2,1%, 5; 2,1%, 3 e 2,1%, 1. Neste sentido, 93,7% dos que responderam de forma afirmativa avaliaram entre 6 e 10 na escala, 2,1% foi neutro e 4,2% ficaram entre 0 e 4.
- 84,9% dos alunos consideraram que o Adendo auxiliou na construção da ementa e do título da atividade e 15,1% avaliou que o Adendo não auxiliou. Dos alunos que deram resposta positiva,

22,2% deles avaliaram 10 na escala, 22,2%, 9; 13,3%, 8; 24,4%, 7; 6,7%, 6; 4,4%, 5; 2,2%, 4 e 4,4%, 3. Em resumo, 88,8% dos que deram uma resposta positiva avaliaram entre 6 e 10 na escala, 4,4% foram neutros e 6,6% ficaram entre 0 e 4.

A maioria das perguntas do questionário apresentou respostas afirmativas sendo que o maior percentual foi igual a 100% no que se refere a percepção da presença dos princípios do Marco de Referência no Adendo e o menor percentual encontrado foi de 84,9% em relação ao auxílio do Adendo na construção da ementa e do título da atividade.

Em relação a escala de 0 a 10 do questionário, a grande maioria das respostas, uma média de 94,5%, esteve entre 6 e 10, sendo que desse percentual, 68,22% esteve entre 8 e 10, indicando repostas com um alto grau na escala em relação ao atendimento das questões relativas a cada pergunta.

6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O produto educacional “Adendo aos Princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional” é fruto do trabalho de pesquisa “Educação Alimentar e Nutricional: estudo de caso de um projeto interdisciplinar”.

Os alunos participantes da validação do Adendo, além de terem algum conhecimento do Marco de Referência, fizeram uma leitura prévia, individualizada, do capítulo 6 do Marco de Referência antes de iniciar a dinâmica do processo de validação do Adendo. Neste sentido, os resultados do questionário aplicado indicaram que este produto educacional pode auxiliar profissionais, formados ou em formação, interessados em realizar em EAN, considerando a necessidade de algum conhecimento sobre o conteúdo do Marco de Referência e a leitura prévia dos seus princípios.

O resultado do questionário aplicado para a validação do Adendo foi bastante positivo, indicando que o produto educacional atendeu às expectativas em relação aos objetivos, geral e específicos, traçados.

REFERÊNCIAS¹

Bezerra RKC. Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa. *Rev Sítio Novo Palmas*. 2020 jul-set; 4(3):256-64.

Boog MCF. Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável. *Ciênc Saúde*. 2008;1(1):33-42.

Boog MCF. Histórico da educação alimentar e nutricional no Brasil. In: Diez-Garcia RWD; Cervato-Mancuso AM, organizadores. *Mudanças alimentares e educação nutricional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. p. 66-73.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília (DF): MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; 2012 [citado 27 nov 2019]. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/1_marcoEAN.pdf.

Carvalho-Gebbran FW, Vincha KRR, Cervato-Mancuso AM. The role of educator in food and nutrition by health professionals in the context of Family Health Care. *Rev Nutr*. 2018;31(1):71-81. doi:10.1590/1678-98652018000100007.

Castro IRR, Souza TSN, Maldonado LA. Projeto “Culinária, Saúde e Prazer / Formação de Profissionais para Promoção da Alimentação Adequada e Saudável. In: Diez-Garcia RWD, Cervato-Mancuso AM, organizadores. *Mudanças alimentares e a educação alimentar e nutricional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. p. 225-34.

Cervato-Mancuso AM, Vincha KRR, Santiago DA. Educação alimentar e nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. *Phisys*. 2016;26(1):225-49.

Cervato-Mancuso AM. Elaboração Programas Educativos em Alimentação e Nutrição. In: Diez-Garcia RWD, Cervato-Mancuso AM, organizadores. *Mudanças alimentares e educação nutricional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 174-81.

Delors J, coordenador. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 7. ed. São Paulo: Cortez; 2012. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf.

Diez-Garcia RWD. Mudanças alimentares e a Educação Alimentar e Nutricional. In: Diez-Garcia RWD, Cervato-Mancuso AM, organizadores.

¹De acordo com estilo Vancouver.

Mudanças alimentares e a educação alimentar e nutricional. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017; p. 3-16.

Gentil PC, Bandeira LM, Coutinho JG. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas / Conceitos, princípios e agenda pública. I. In: Diez-Garcia RWD, Cervato-Mancuso AM, organizadores. Mudanças alimentares e a educação alimentar e nutricional. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 74-8.

Meirelles-Ruocco MB. Educação Alimentar e Nutricional: estudo de caso de um projeto interdisciplinar [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2020. Versão Original.

Morin E. Os setes saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. Rev. São Paulo: Cortez; Brasília (DF): UNESCO; 2011.

Nascimento MNC, Carvalho MCVS, Prado SD. Análise sobre orientações políticas de educação alimentar e nutricional. Demetra; 2017;12(3); 637-64.doi: 10.12957/demetra.2017.28669.

Padrão SM, Aguiar OB, Barão COD. Educação alimentar e nutricional: a defesa de uma perspectiva contra-hegemônica e histórico-crítica para educação. Demetra; 2017;12(3);665-82. doi:10.12957/demetra.2017.28642.

Recine E, Coutinho JG. Desenvolvimento de capacidades e troca de experiências por meio das redes sociais. O caso da rede Ideias na Mesa. Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan. 2017. p. 112-6 .

Santos LAS. Avanços e desdobramentos do marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas no âmbito da universidade e para os aspectos culturais da alimentação. Rev Nutri. 2013 set-out;26(5):595-600. doi:10.1590/S1415-52732013000500010.

Souza JG, Heinzle MRS. Dimensões contextuais e os atores de política da educação alimentar e nutricional. Arq Analít Polític Educ. 2019a mar;27(20):1-18. doi:10.14507/epaa.27.3936.

Souza JG, Heinzle MRS. Educação alimentar e nutricional: entre o tradicional e o dialógico. Ver Gepesvida. 2019b jun,9(1):1-11.